



Formação em serviço e prática educativa

No Brasil, na última década, vários foram os documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC) com impactos significativos na melhoria da qualidade de atendimento da criança na educação infantil, entre os quais: Programa Proinfantil (2005); Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2008); Critérios para um Atendimento em Creche Que Respeite os Direitos da Criança (2009); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); Programa Proinfância (2009); Programa Nacional de Biblioteca da Escola (2009); Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2010); e Educação Infantil no Brasil: Primeira Etapa da Educação Básica (2011).

O documento publicado pela Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI) no ano de 2010, denominado Plano Nacional para a Primeira Infância (PNPI/2010), organizado por pesquisadores, ativistas, organizações e ONGs que fazem parte da Rede, aponta para a urgência em se estabelecer um Programa Nacional para a Formação dos Profissionais de Educação Infantil e para a estruturação da proposta pedagógica das instituições de educação infantil brasileiras.

É consenso que a primeira infância é a fase mais importante no desenvolvimento da criança. Sendo assim, um profissional inexperiente e despreparado para a prática educativa, que desenvolve solitariamente e isoladamente o fazer pedagógico, representa riscos para a formação da criança, tanto nas suas competências quanto nas suas habilidades. É uma consequência bastante recorrente, relativa à prática educativa das instituições e, se existe um fosso entre a formação e a prática educativa, urge a necessidade de se apontarem estratégias para superá-lo.



Escutar, dar voz e vez à criança e à infância é, também, reconhecer a competência do sujeito e possibilitar aprendizagens significativas, como marcas de um saber sistematizado. // Escuchar, dar voz y oportunidad al niño y a la infancia es, también, reconocer la competencia del sujeto y posibilitar aprendizajes significativos, como marcas de un saber sistematizado.



Elisabet Ristow

Formación en servicio y práctica educativa

En Brasil, durante la última década, varios fueron los documentos publicados por el Ministerio de Educación (MEC) con impactos significativos en la mejora de la calidad de la atención de los niños en la educación infantil, entre los cuales: Programa Proinfantil (2005); Parámetros de Calidad para la Educación Infantil (2008); Criterios para una Atención en Guarderías Que Respete los Derechos del Niño (2009); Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Infantil (2009); Programa Proinfancia (2009); Programa Nacional de Biblioteca de la Escuela (2009); Indicadores de Calidad de la Educación Infantil (2010); y Educación Infantil en Brasil: Primera Etapa de la Educación Básica (2011).

El documento publicado por la Red Nacional de la Primera Infancia (RNPI) en el año 2010, denominado Plan Nacional para la Primera Infancia (PNPI/2010), organizado por investigadores, activistas, organizaciones y ONGs que hacen parte de la Red, apunta para la urgencia en establecer un Programa Nacional para la Formación de los Profesionales de Educación Infantil y para la estructuración de la propuesta pedagógica de las instituciones de educación infantil brasileñas.

Es consenso que la primera infancia es la fase más importante en el desarrollo del niño. Siendo de esta manera, un profesional sin experiencia y no preparado para la práctica educativa, que desarrolla solitaria y aisladamente el quehacer pedagógico, representa riesgos para la formación del niño, tanto en sus competencias como en sus habilidades. Es una consecuencia bastante común, relativa a la práctica educativa de las instituciones y, si existe una laguna entre la formación y la práctica educativa, urge la necesidad de prepararse estrategias para superarla.

É nessa lacuna, nessa transgressão ao direito da criança de ter um espaço educativo que respeite seu modo de ser, viver e compreender o mundo, bem como ter e poder contar com profissionais capacitados, que o projeto piloto apresentado na última edição da *Linha Direta* faz sua intervenção. O projeto de formação em serviço no contexto para os profissionais da educação infantil, ofertado pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), em parceria com a Cooperação Andina de Fomento (CAF), a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação - Coordenação Nacional da Educação Infantil (SEB/MEC/Coedi) e municípios participantes, oferece uma formação de qualidade, dinâmica, atraente e de estudos coletivos de processo formativo para o coordenador, que, em movimentos ascendentes de estudos e compreensão, estende o apreendido para os profissionais da própria instituição onde atua, possibilitando e promovendo afluências amplas de conhecimentos técnicos nos espaços coletivos de formação continuada em serviço.

Ressalte-se que, para desenvolver o projeto piloto de formação nos dois municípios de zona de fronteira Brasil - Paraguai (Foz do Iguaçu/PR e Ponta Porã/MS), as realidades apresentadas exigiram refinamentos, ajustes na proposta de formação, adequando-a às especificidades e necessidades de cada município, que foram elencadas pelos gestores, bem como identificadas por mim na pesquisa de campo e no grupo focal. Assim, os ajustes contribuíram de forma efetiva para a eficácia da formação continuada em serviço no contexto, atenderam às metas e resultados propostos, bem como trouxeram a adesão à continuidade desse ambiente coletivo de formação por parte dos profissionais, dos gestores e das famílias.

A minha experiência, adquirida ao longo dos anos com a formação continuada em serviço dos profissionais da educação infantil no chão da escola - não no lugar de mando e de obediência, mas onde acontece a relação professor/criança -, me permite afirmar que é preciso conhecer, estudar, aprender e compartilhar o modo de ser e de viver e o fazer do docente e do coordenador. Isso requer um olhar aprimorado, aprofundado, cuidadoso, colaborativo e de escuta dos sujeitos; exige “dobrar os joelhos”, sair do seu lugar de dono do saber para ir ao lugar onde aconte-

“A literatura é a porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um.” Marisa Lajolo // “La literatura es la puerta para variados mundos que nacen de las varias lecturas que de ella se hacen. Los mundos que ella crea no se deshacen en la última página del libro, en la última frase de la canción, en la última palabra de la representación ni en la última pantalla del hipertexto. Permanecen en el lector, incorporados como experiencia, marcos de la historia de lectura de cada uno.” Marisa Lajolo



ce a prática educativa, entendendo que, sem vivenciar, aprender e refletir sobre as relações que se estabelecem entre professor e criança, as possibilidades de intervenção ficam fragilizadas, perpetuando-se em uma formação que pouco ou nada interfere na prática educativa.

No próximo artigo, a formação do coordenador, que ocupa a função de tutor nesse projeto piloto, será o foco da nossa discussão. Compreendo que as atribuições da coordenação pedagógica são maiores do que as funções burocráticas, do que “apagar o fogo”, do que as intervenções dadas como “pitacos” no planejamento e na prática do docente. Até lá! ■

*Mestre em Educação, especialista em Educação Infantil e Prática Pedagógica, pesquisadora da criança e da infância, especialista em Arte/Educação e Tecnologia e em Catequética. Pedagoga, professora e formadora de profissionais na área da educação infantil. Sócia-diretora da Pantakulo - Assessoria, Consultoria e Projetos Ltda. Consultora educacional

pantakulo@pantakulo.com.br

www.oei.org.br



Pantakulo Ltda.

Es en esa laguna, en esa transgresión al derecho del niño de tener un espacio educativo que respete su modo de ser, vivir y comprender al mundo, así como de tener y poder contar con profesionales capacitados, que el proyecto piloto presentado en la última edición de *Linha Direta* hace su intervención. El proyecto de formación en servicio en el contexto para los profesionales de la educación infantil, ofertado por la Organización de los Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), en concordato con la Cooperación Andina de Fomento (CAF), la Secretaría de Educación Básica del Ministerio de Educación - Coordinación Nacional de la Educación Infantil (SEB/MEC/Coedi) y municipios participantes, ofrece una formación de calidad, dinámica, atractiva y de estudios colectivos de proceso formativo para el coordinador, que, en movimientos ascendentes de estudios y comprensión, extiende lo aprendido para los profesionales de la propia institución en donde actúa, posibilitando y promoviendo afluencias amplias de conocimientos técnicos en los espacios colectivos de formación continuada en servicio.

Debe resaltarse que, para desarrollar el proyecto piloto de formación en los dos municipios de zona de frontera Brasil - Paraguay (Foz do Iguazu/PR y Ponta Porã/MS), las realidades presentadas exi-

gieron refinamientos, ajustes en la propuesta de formación, adecuándola a las especificidades y necesidades de cada municipio, que fueron listadas por los gestores, así como identificadas por mí en la pesquisa de campo y en el grupo focal. De esta manera, los ajustes contribuyeron de forma efectiva para la eficacia de la formación continuada en servicio en el contexto, atendieron a las metas y resultados propuestos, así como trajo la adhesión a la continuidad de ese ambiente colectivo de formación por parte de los profesionales, de los gestores y de las familias.

Mi experiencia, adquirida a lo largo de los años con a formación continuada en servicios de los profesionales de la educación infantil en el piso de la escuela - no en el lugar de mando y de obediencia, sino que donde acontece la relación profesor/niño -, me permite afirmar que es preciso conocer, estudiar, aprender y compartir el modo de ser y de vivir y el quehacer del docente y del coordinador. Esto requiere una visión aguda, profunda, cuidadosa, colaborativa y de escucha de los sujetos; exige "arremangar la camisa", salir de su lugar de dueño del saber para ir al lugar en donde acontece la práctica educativa, entendiendo que, sin vivencia, aprendizaje y reflexión sobre las relaciones que se establecen entre profesor y niño, las posibilidades de intervención quedan fragilizadas, perpetuándose en una formación que poco o nada interfiere en la práctica educacional.

En el próximo artículo, la formación del coordinador, que ocupa la función de tutor en este proyecto piloto, será el objeto de nuestra discusión. Comprendo que las atribuciones de la coordinación pedagógica son mayores que las funciones burocráticas, que "apagar el fuego", que las intervenciones dadas como "intuiciones" en el planeamiento y en la práctica del docente. ¡Nos vemos! ■

*Con Maestría en Educación, especialista en Educación Infantil y Práctica Pedagógica, investigadora de la niñez y la infancia, especialista en Arte/Educación y Tecnología y en Catequética. Pedagoga, profesora y formadora de profesionales en el área de la educación infantil. Socia directora de Pantakulo - Asesoría, Consultoría y Proyectos Ltda. Consultora educacional

pantakulo@pantakulo.com.br

www.oei.org.br